



DESCRIÇÃO

Conceitos fundamentais para uma boa gestão financeira. Planejamento estratégico assertivo para o alcance de metas e a otimização de resultados traçados para sua vida. Tipos de investimento.

PROPÓSITO

Conhecer os fundamentos básicos de planejamento, gestão financeira e responsabilidade sustentável com impacto em nosso equilíbrio financeiro e dinâmica social.

OBJETIVOS

MÓDULO 1

Identificar os principais fundamentos da gestão financeira

MÓDULO 2

Aplicar técnicas de planejamento e organização da vida financeira às metas pessoais

MÓDULO 3

Distinguir os tipos de investimentos mais comuns presentes no mercado, em especial o investimento sustentável

MÓDULO 4

Analisar a influência das práticas sustentáveis e seus benefícios à sociedade

MÓDULO 1

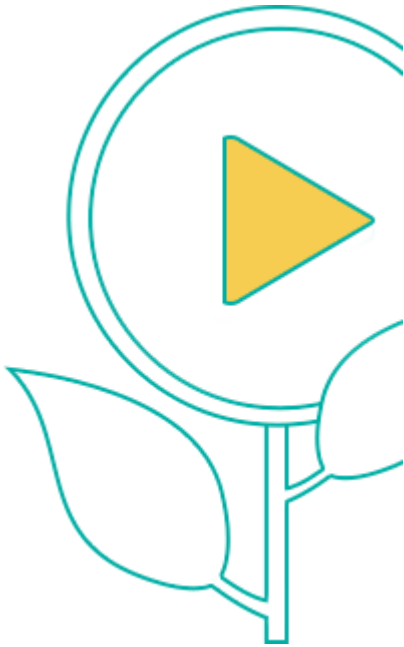
🕒 Identificar os principais fundamentos da gestão financeira

INTRODUÇÃO

Desde que nascemos, estamos sempre projetando metas para a nossa vida. Seja de forma consciente ou inconsciente, precisamos nos organizar e pensar qual o caminho a ser traçado para alcançar um objetivo.

Na realização de um curso ou na compra de um produto, precisamos desenvolver um conhecimento sobre a nossa situação financeira, gerindo nossos gastos e rendas de forma eficaz.

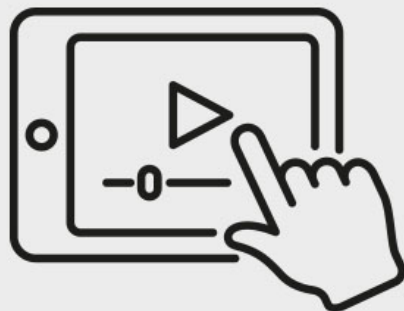
***MAS VOCÊ SABE O QUE É GESTÃO
FINANCEIRA?***



VÍDEO

Para saber um pouco mais sobre este assunto, assista ao vídeo **Gestão Financeira**.

Para assistir a um vídeo sobre o assunto, acesse a versão online deste conteúdo.



Como você pôde perceber no vídeo **Gestão Financeira**, a relação que temos com o dinheiro impacta diretamente no sucesso e alcance dos nossos objetivos e sonhos.

GESTÃO FINANCEIRA

A **gestão financeira** é a metodologia com a qual o indivíduo administra recursos, buscando a **otimização deles por meio da maximização das receitas e minimização dos gastos**.

Quando não conseguimos realizar uma gestão eficaz dos gastos, a nossa vida financeira tende a ficar confusa e nossos sonhos cada vez mais distantes de serem realizados.

A relação entre pessoas e dinheiro não pode ser conflituosa, e sim virtuosa, agregando valor à vida das pessoas em vez de destruir seus sonhos e desafios. Por isso, devemos, antes de tudo, pensar sobre nossas escolhas para o equilíbrio financeiro.

VENCENDO AS **ETAPAS** DA CONSCIÊNCIA FINANCEIRA



Imagem: Shutterstock.com

1. O QUE EU DESEJO?

As escolhas devem levar em consideração o quanto há disponível. Não adianta criar metas que não sejam alcançáveis, que não correspondam à sua situação atual de vida. Isso não quer dizer que você não possa ter sonhos grandes, mas precisa pensar nas etapas a cumprir até chegar à meta, identificando se elas poderão ser realizadas.



Imagem: Shutterstock.com

2. EU POSSO?

Por mais que a aquisição de um certo item faça a diferença na sua vida, reflita se você realmente pode, nesse momento, adquiri-lo e, caso seja indispensável realizar uma compra, avalie se algum outro gasto menos prioritário pode ser reduzido.



Imagem: Shutterstock.com

3. EU DEVO?

Como dizia o ditado, “querer não é poder”. Ao realizar suas escolhas financeiras, pense se realmente necessita de determinado produto e o quanto ele pode afetar a sua rotina ou seu estilo de vida. Será que você realmente deve realizar uma determinada compra? Você sofrerá

algum impacto negativo ao escolher realizá-la? Se sim, será possível conviver com esse impacto?



Imagem: Shutterstock.com

4. EU PRECISO?

Ao realizar uma compra, reflita se realmente precisa desse produto. Qual será a diferença disso para a minha vida e o meu dia a dia? Será que esse consumo é uma necessidade? Oferecer alguma vantagem ou melhora no seu estilo de vida?

Ter um equilíbrio orçamentário é fundamental para realizar a gestão de seus recursos e a concretização dos sonhos, mas, para avaliar e direcionar medidas certas para esse equilíbrio, é importante a apresentação de alguns conceitos:

Clique nas barras para ver as informações. Objeto com interação.

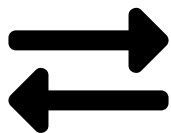
RECEITAS

São todas as entradas de recursos financeiros que você recebe. Esses recursos podem ser provenientes de uma prestação de um serviço, de vendas de uma determinada mercadoria ou até rendimento de um aluguel ou aplicação financeira.

As **receitas** podem ser divididas em **bruta e líquida**.

RECEITA BRUTA

Entradas de dinheiro sem quaisquer descontos. O valor total do salário, por exemplo, antes da dedução de impostos, contribuições e coparticipações.



RECEITA LÍQUIDA

Entradas de valores financeiros após os descontos de imposto e coparticipações como INSS, imposto de renda etc.

GASTOS

São todas as despesas (fixas ou não) que você possui, ou seja, o dinheiro desembolsado.

Quando um gasto é realizado com objetivo de gerar algum tipo de receita futura, ele passa a ser conhecido como custo.

Para que possa fabricar um produto, por exemplo, será necessário comprar matéria-prima, equipamentos etc.

ATENÇÃO

Desenvolver conhecimento sobre a própria situação financeira é posicionar-se um passo à frente na busca pelos seus objetivos. Ao conhecermos detalhadamente nossa receita e nossos gastos mensais, conseguiremos agir tendo em vista essa afirmação e adotar iniciativas para viabilizar o alcance dessas metas, independentemente do agente econômico em que nos enquadrados.

AGENTES ECONÔMICOS

Ao pensarmos em gestão financeira, é fundamental entendermos os tipos de agente econômico existentes e a qual pertencemos. Eles podem ser divididos em **pessoa física** e **pessoa jurídica**.

Apesar de os dois conceitos serem utilizados nos artigos **1, 2 e 44 do Código Civil Brasileiro** ara se referir ao ser humano, eles possuem semelhanças e diferenças na hora de tratar do gerenciamento econômico, como os tipos de receita, gastos investimentos etc.

PESSOA FÍSICA

É a pessoa natural, o indivíduo, desde o nascimento até a morte, o cidadão que compõe a sociedade.

PESSOA JURÍDICA

É uma entidade abstrata, não natural, com existência e responsabilidade jurídicas, porém composta por pessoas físicas, como associações, empresas e companhias.

O Código Civil Brasileiro define para pessoa física que:

- Art. 1. Toda pessoa é capaz de direitos e deveres na ordem civil.
- Art. 2. A personalidade civil da pessoa começa do nascimento com vida; mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro.

Já para as pessoas jurídicas, o código define que:

- Art. 44. São pessoas jurídicas de direito privado:

I - As associações.

II - As sociedades.

III - As fundações.

IV - As organizações religiosas.

V - Os partidos políticos.

VI - As empresas individuais de responsabilidade limitada.



Imagem: Shutterstock.com

PESSOA FÍSICA

PESSOA JURÍDICA

RECEITA

Salários, aluguéis a receber,
serviços prestados, entre outros.

É o faturamento, ou seja, os valores de venda e
serviços prestados pela empresa.

DESPESA

Gastos de caráter geral
(pagamento de contas de água,
luz, telefone, aluguel etc.).

Também conhecido como **opex**, é todo o gasto
relacionado à administração e às vendas, como
juros, multas, pagamentos de funcionários,
despesas de escritório etc.

INVESTIMENTO

Recursos que possibilitam retornos, como poupança, fundos de renda fixa etc.

Conhecido como **capex**, é aquisição de elementos que ajudarão a ampliar o lucro da empresa, como compra de ativos aluguel e terceirizações.

FINANCIAMENTO

Recursos obtidos em instituições financeiras (bancos, por exemplo) com destino definido, como compra de imóvel, veículo etc.

Também oriundos dessas instituições, seus recursos podem ser solicitados para aquisição de crédito a fornecedores, aquisição de bens de consumo duráveis, entre outros exemplos, porém é necessário comprovar a aplicação desse dinheiro.

EMPRÉSTIMO

Dinheiro concedido por instituições financeiras sem direcionamento, podendo, portanto, ser utilizado para

Não está vinculado a um investimento específico e possui modalidades como empréstimo consignado, antecipação de recebíveis etc.

qualquer fim. Ele pode ser pessoal, consignado, por penhor etc.



Atenção! Para visualizaçãocompleta da tabela utilize a rolagem horizontal

Independentemente de qual agente econômico sejamos (físico, jurídico ou ambos), é importante termos noção da situação financeira em que nos encontramos.

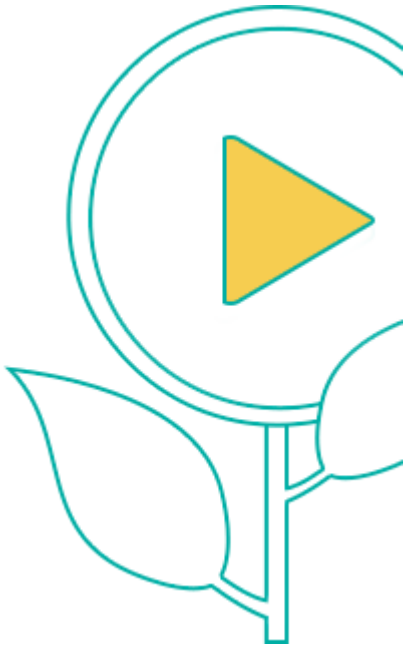
ATENÇÃO

Quando a nossa situação financeira está equilibrada, a entrada de recurso (receita) é capaz de gerir os custos (gastos) diários, permitindo, por intermédio de um gerenciamento financeiro consciente, o investimento do saldo positivo gerado. Exemplo: manter o valor a título de provisão para despesas inesperadas, não previstas, ou a aquisição de algum bem.

Quando temos uma situação desequilibrada, na qual os custos estão em elevação, embora a receita esteja inalterada, precisamos rever nossos gastos e começar a se planejar para que não ocorra um **endividamento** negativo. Por isso, é fundamental **planejar**, como veremos no próximo módulo.

ENDIVIDAMENTO

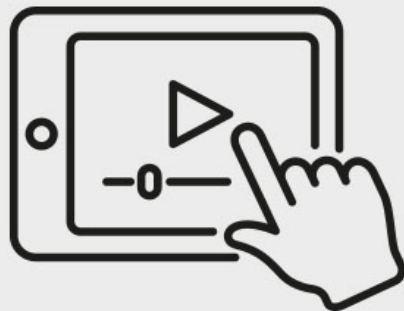
Endividamento é a capacidade de contrair dívidas.



VÍDEO

Para saber um pouco mais sobre este assunto, assista ao vídeo **Agentes econômicos**, da professora Renata Ribeiro, Mestre em Geografia Econômica e especialista no tema.

Para assistir a um vídeo sobre o assunto, acesse a versão online deste conteúdo.



VERIFICANDO O APRENDIZADO

1. A GESTÃO FINANCEIRA É A METODOLOGIA NA QUAL O INDIVÍDUO ADMINISTRA OS SEUS RECURSOS. ELA TEM SE TORNADO CADA VEZ

MAIS URGENTE NA VIDA DAS PESSOAS QUE BUSCAM REALIZAR SEUS SONHOS NO ÂMBITO ECONÔMICO E, POR ISSO, TEM COMO PRINCIPAL CARACTERÍSTICA:

- A) Maximização das receitas e minimização dos gastos.**
- B) Maximização dos gastos e minimização das receitas.**
- C) Otimização de recursos, com maximização de gastos e custos.**
- D) Administração de recursos, com minimização de gastos e custos.**

2. PARA UMA BOA GESTÃO FINANCEIRA, É MUITO IMPORTANTE TER CLAREZA SOBRE AS CLASSIFICAÇÕES DE GASTO E RECEITA. NESSE SENTIDO, PRECISAMOS DIFERENCIAR AS RECEITAS BRUTA E LÍQUIDA. SOBRE ISSO, PODEMOS AFIRMAR:

I - RECEITA BRUTA É A ENTRADA DE VALORES FINANCEIROS SEM QUAISQUER DESCONTOS.

II - RECEITA LÍQUIDA É A ENTRADA DE VALORES FINANCEIROS APÓS OS DESCONTOS DE IMPOSTO.

III - TODA VEZ QUE O SALÁRIO É DEPOSITADO NA CONTA DO COLABORADOR, ESTAMOS FALANDO DE RECEITA BRUTA.

DAS AFIRMATIVAS ACIMA, PODEMOS DEFINIR QUE ESTÃO CORRETAS:

- A) I, II e III.**
- B) Apenas I e II.**
- C) Apenas I e III.**
- D) Apenas II.**

GABARITO

1. A gestão financeira é a metodologia na qual o indivíduo administra os seus recursos. Ela tem se tornado cada vez mais urgente na vida das pessoas que buscam realizar seus sonhos no âmbito econômico e, por isso, tem como principal característica:

A alternativa **"A "** está correta.

Se o indivíduo busca realizar seus sonhos no âmbito financeiro, é fundamental que parta de uma estratégia, de uma metodologia, por meio da qual possa administrar seus recursos. Chamamos esse processo de gestão financeira, que tem como principal característica a maximização das receitas e minimização dos gastos.

2. Para uma boa gestão financeira, é muito importante ter clareza sobre as classificações de gasto e receita. Nesse sentido, precisamos diferenciar as receitas bruta e líquida. Sobre isso, podemos afirmar:

I - Receita bruta é a entrada de valores financeiros sem quaisquer descontos.

II - Receita líquida é a entrada de valores financeiros após os descontos de imposto.

III - Toda vez que o salário é depositado na conta do colaborador, estamos falando de receita bruta.

Das afirmativas acima, podemos definir que estão corretas:

A alternativa **"B "** está correta.

Enquanto definimos receita bruta como as entradas de valores financeiros sem quaisquer descontos, a receita líquida corresponde às entradas de valores financeiros após os descontos de imposto (INSS, imposto de renda). Portanto, um salário somente pode ser considerado receita bruta antes de receber os descontos legais. No caso da afirmativa III, trata-se de um “salário depositado na conta do colaborador”, ou seja, após receber tais descontos, assumindo, assim, a identificação de receita líquida.

MÓDULO 2

⊙ **Aplicar técnicas de planejamento e organização da vida financeira às metas pessoais**

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Fazer planejamento financeiro é preparar-se para o futuro com uma previsão de receitas e gastos. É manter o controle sobre o seu destino financeiro.

Com uma saúde financeira saudável, você terá condições de realizar investimentos, captar recursos e alcançar seus objetivos e metas. Mas, antes de começarmos a nos planejar, precisamos traçar qual é o nosso objetivo.

PLANEJAR É DEFINIR

Os nossos objetivos podem ser de três naturezas: **profissional**, **pessoal** e **patrimonial**.



Imagem: Shutterstock.com

PROFISSIONAL

Onde você deseja trabalhar, quando espera ocupar essa posição (tempo) e qual a sua intenção de receita (renda.)



Imagem: Shutterstock.com

PESSOAL

O que deseja sobre seus relacionamentos, grau de instrução, lazer.



Imagem: Shutterstock.com

PATRIMONIAL

O que você deseja adquirir: carro, moradia, aplicar em um investimento etc.

Agora que já descobrimos a natureza do seu objetivo, chegou a hora de **organizar o orçamento**. Para isso, é necessário analisarmos como anda, no presente momento, seu fluxo de **entrada e saída de recursos**.

ORGANIZANDO O ORÇAMENTO

Com o controle orçamentário, temos como perceber quais gastos consomem a maior parte da receita, diminuindo a sobra de recursos financeiros. Quando temos um controle efetivo de tudo que ganhamos, recebemos e gastamos, conseguimos aferir se, em nossa renda, há um saldo positivo, com uma receita maior dos gastos que incorrem, ou se estamos em um processo negativo, com um custo financeiro muito elevado de gastos.

ENTRADA E SAÍDA DE RECURSOS

A entrada de recursos provém das receitas que pode provir do salário, aluguéis, prestação de serviço, etc.

Já a saída de recursos são os valores que saem da sua receita. É importante que tenhamos cuidado em separar seus gastos de sustentação da casa, de higiene, lazer, instrução, financiamentos etc, pois quanto mais controlado seu orçamento, melhor será a visualização do seu panorama sobre os custos elevados de gasto de consumo.

ATENÇÃO

A partir do momento em que existe uma visibilidade orçamentária, é possível cortar alguns gastos supérfluos e se preparar para a concepção dos objetivos futuros, pessoais, patrimoniais e profissionais.

Todo planejamento orçamentário pessoal deve possuir a origem de recursos financeiros, as **características do tipo de despesas** e a descrição de valores de custo dos recursos utilizados no dia a dia. Esses dados coletados auxiliarão no controle, determinando o limite de gasto com base na receita, como exposto a seguir.

CARACTERÍSTICAS DOS TIPOS DE DESPESA

As despesas podem ser fixas ou variáveis.

Despesas fixas são aquelas que ocorrem mensalmente e que ocorrem independente do seu nível de consumo.

As despesas variáveis são aquelas que podem ocorrer mensalmente ou não, possuindo valores diferenciados de acordo com a sua utilização.

Nas **RECEITAS MENSALIS**, você deverá inserir todos os valores de entrada de dinheiro. Nelas, podemos incluir salário, recebimento de aluguéis etc.

DESPESAS VARIÁVEIS são os valores que sofrem alteração de acordo com o consumo no mês. Por exemplo, consumo de água, luz, alimentação etc.

ORÇAMENTO DOMÉSTICO	
RECEITA (MENSAL)	
Salário Líquido	R\$ 0,00
Rendimento de Aluguel	R\$ 0,00
Rendimento de Aplicações	R\$ 0,00
Outros	R\$ 0,00
DESPESAS FIXAS (MENSAL)	
Aluguel	R\$ 0,00
Condomínio	R\$ 0,00
Plano de Saúde	R\$ 0,00
Impostos (IPTU e IPVA)	R\$ 0,00
Seguro	R\$ 0,00
Telefonia	R\$ 0,00
Financiamento/Empréstimos	R\$ 0,00
Educação (Cursos)	R\$ 0,00
Outros	R\$ 0,00
DESPESAS VARIÁVEIS (MENSAL)	
Luz	R\$ 0,00
Água	R\$ 0,00
Gás	R\$ 0,00
Alimentação (Fora de Casa)	R\$ 0,00
Mercado (Compras de Mês)	R\$ 0,00
Entretenimento (Lazer e Viagens)	R\$ 0,00
Carro (Combustível, Manutenção e Estacionamento)	R\$ 0,00
Cartão de Crédito	R\$ 0,00
Outros	R\$ 0,00

As **DESPESAS FIXAS** são todos os gastos que se repetem todo mês, sem alterações.

DICA

Que tal utilizar esse controle financeiro na sua vida?

Baixe a tabela orçamentária que preparamos especialmente para você e tenha cada vez mais controle sobre seus gastos.

Com o orçamento pronto, você terá a transparência necessária em sua vida financeira para decidir sobre o seu futuro. Observaremos isso na prática com o caso de Maria Amélia.

Maria conseguiu sua tão sonhada aprovação em um vestibular de uma prestigiada universidade particular.

Quando soube da aprovação, o primeiro dilema que Maria encontrou foi como programar seus gastos mensais para arcar com o investimento em educação que está prestes a realizar. Ela

atualmente trabalha como atendente em uma agência de publicidade.



Imagem: Shutterstock.com



Imagem: Shutterstock.com

Gastos Mensais de Maria Amélia:

Aluguel: R\$ 300

Telefones: R\$100

Luz/Gás/IPTU: (pagos pelo marido)

TV a cabo: R\$ 50

Internet: R\$ 50

Supermercado: R\$ 100

Despesas pessoais: R\$500

Lazer: R\$100

Qual dos gastos de Maria gera um retorno financeiro para ela?

Você já deve saber a resposta: **NENHUM!**

A partir de agora, entretanto, Maria terá um gasto mensal que, na verdade, é um investimento, com retorno financeiro em médio e longo prazos.

Após o controle orçamentário, Maria verificou que necessitará de uma revisão em seus gastos para incorporar a eles o investimento em educação. Assim, ela poderá identificar quais são gastos supérfluos e remanejar parte do valor para o pagamento da mensalidade da faculdade. Neste caso, Maria identificou que precisará diminuir parte das despesas pessoais para pagar a faculdade.

Gastos Mensais de Maria Amélia:

Aluguel: R\$ 300

Telefones: R\$100

Luz/Gás/IPTU: (pagos pelo marido)

TV a cabo: R\$ 50

Internet: R\$ 50

Supermercado: R\$ 100

DESPESAS PESSOAIS: R\$200

Lazer: R\$100

FACULDADE: R\$ 300



Imagem: Shutterstock.com

Como você pôde observar, com o planejamento orçamentário, Maria percebeu que o valor que possui só pagará parte da mensalidade do curso desejado. Para que ela consiga realizar esse objetivo, precisará traçar um plano com algumas ações necessárias. Para isso, vamos falar sobre a técnica 5W2H.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 5W2H

O **5W2H** é um conceito de planejamento que pode ser utilizado em qualquer atividade. Graças à sua forma de planejar, é possível ter uma visão macro do processo para que determinado objetivo seja alcançado. Além disso, o 5W2H permite um alinhamento das expectativas, minimizando dúvidas e garantindo um gerenciamento eficiente para a concretização da meta.

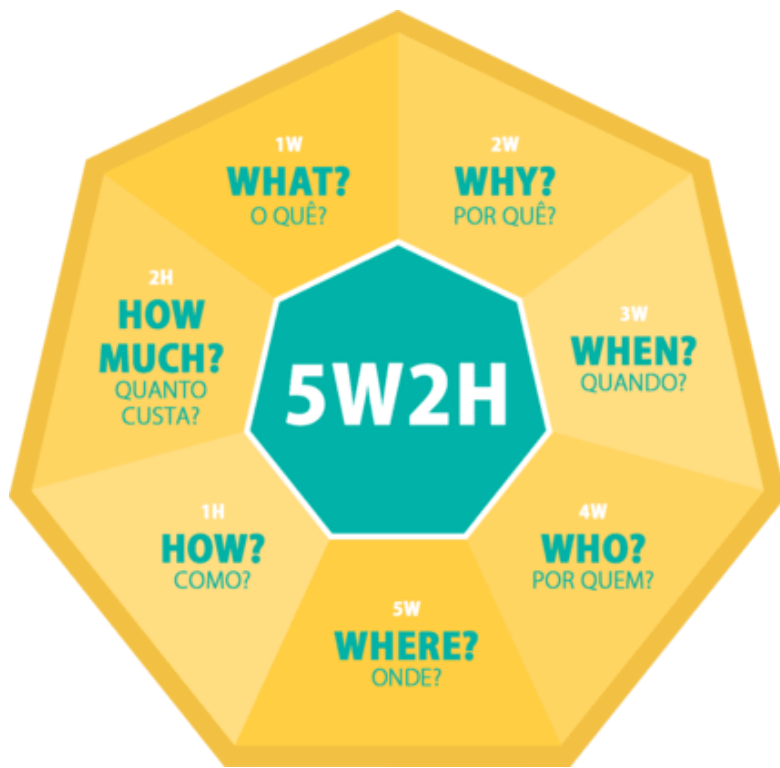


Imagem: Shutterstock.com

WHAT

What – O que você deseja?

Indique qual é o seu objetivo, o que você deseja realizar.

WHY

Why – Por quê?

Liste o motivo desse objetivo, quais são as justificativas para realizá-lo.

WHEN

When – Quando?

Faça uma previsão de quanto tempo levará para realizar esse objetivo.

WHO

Who – Por quem será feito?

Liste se o alcance desse objetivo depende só de você ou se haverá mais pessoas envolvidas.

WHERE

Where – Onde?

Em qual local ocorrerá esse objetivo ou onde será feito.

HOW

How – Como será feito?

O que você precisa fazer para alcançar esse objetivo.

HOW MUCH

How much – Quanto custará?

Qual valor monetário você terá que desembolsar para o cumprimento desta meta.

Viu como é simples? O 5W2H mostra as etapas para o alcance do seu propósito. Para ficar mais claro, vamos ver, na prática, o método baseado nos planos de Maria.

5W2H	
<i>What</i> – O que você deseja?	Cursar uma faculdade
<i>Why</i> – Por quê?	Para crescimento profissional e aumento de renda
<i>When</i> – Quando?	Iniciar em até 1 ano
<i>Who</i> – Por quem será feito?	Maria
<i>Where</i> – Onde?	Universidade
<i>How</i> – Como será feito?	Graças a um financiamento
<i>How much</i> – Quanto custará?	R\$ 300

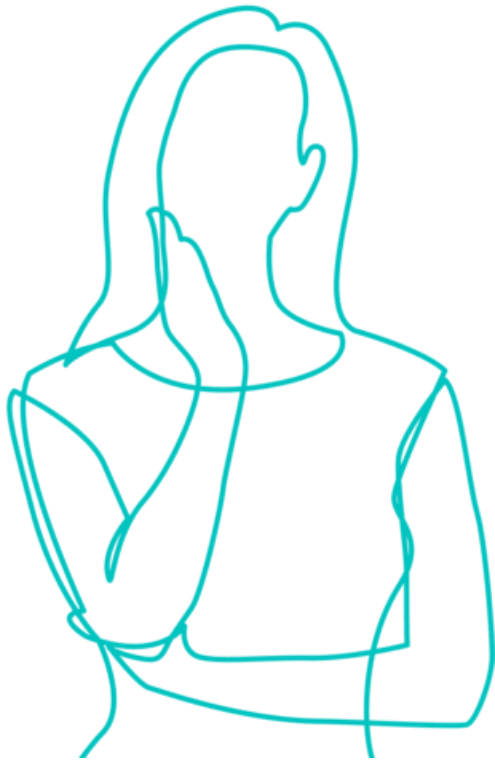


Imagem: Shutterstock.com

Maria, por meio do planejamento estratégico 5W2H, elaborou um plano de ação para alcançar o seu objetivo e descobriu que a melhor opção seria um **endividamento** através de um financiamento.

ENDIVIDAMENTO

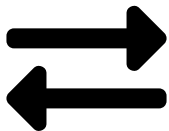
O endividamento é um índice que quantifica quanto da sua renda será comprometido por dívidas. Quando estivermos trabalhando nele, precisaremos estar atentos aos juros da operação, refletir sobre a nossa capacidade de honrar os compromissos e verificar os prazos para não comprometer o nosso fluxo de caixa.

Há duas diferentes formas de endividamentos que são bem conhecidas: o financiamento e o empréstimo. Veja a diferença entre ambas:

EMPRÉSTIMO

Recurso que uma instituição financeira concede para você gastar do jeito que quiser.

Seu custo é mais elevado do que o de um financiamento, pois não exige vínculo, uma garantia tão formal e direta do bem adquirido com relação a operação que está realizando.



FINANCIAMENTO

O valor concedido pela instituição fiduciária é diretamente vinculado à operação, ou seja, só pode ser utilizado no destino determinado e autorizado pelo banco. Como essa operação tem menos riscos que o empréstimo, o custo financeiro e a taxa de juros também são menores.

O empréstimo e o financiamento comprometem parte da renda e causa endividamento. Por isso, devemos ter atenção e cuidado ao realizar essas operações.

SOLICITAR FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS PARA ADQUIRIR BENS E ALCANÇAR AS SUAS METAS NÃO É UM PROBLEMA. O PROBLEMA ESTÁ EM COMO ESSE VALOR SERÁ APLICADO E QUAIS SÃO AS SUAS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO.

Por isso, lembre-se sempre de:

1. Ir ao *site* do banco de sua escolha e pesquisar sobre os juros, taxas e condições detalhadamente.
2. Verificar se o *site* possui um simulador financeiro e realize diferentes combinações (pagar em prazos diferentes, utilizar diferentes valores de entrada etc.).
3. Comparar as taxas praticadas em cada modalidade com outros bancos e fiduciárias.
4. Procurar sempre instituições confiáveis e cadastradas no **Banco Central do Brasil**.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Banco Central do Brasil (BACEN) é o órgão regulador dos bancos e instituições financeiras. Ele é responsável pela fiscalização dessas instituições e por garantir que o Código de Defesa do Consumidor (CDC) seja respeitado.

DICA

Agora que você já aprendeu como planejar e gerir seus gastos, será que você saberia lidar com todas as situações que envolvem planejamento profissional, pessoal ou patrimonial?

Você já deve ter se deparado com alguma situação em que não soube qual decisão tomar. Que tal testar seus conhecimentos no **Vida Financeira**, um jogo cheio de desafios propostos pelo consultor financeiro Gustavo Cerbasi?

VERIFICANDO O APRENDIZADO

1. NO CONTEXTO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO, É FUNDAMENTAL COMPREENDER O FLUXO DE ENTRADA E SAÍDA DE RECURSOS. ASSIM, AS ALTERNATIVAS A SEGUIR APRESENTAM PONTOS DE ATENÇÃO PARA QUE TENHAMOS UMA MAIOR VISIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA, EXCETO:

- A)** Identificar os gastos que estão consumindo a maior parte da receita.
- B)** Manter saldo positivo, ou seja, receita maior do que os gastos.
- C)** Maximizar os gastos supérfluos, a fim de atingir os objetivos futuros: pessoais, patrimoniais e profissionais.
- D)** Ter clareza da origem de recursos financeiros, das características do tipo de despesas e da descrição e valores de custo dos recursos utilizados.

2. EMBORA O SENSO COMUM POSSA DIZER O CONTRÁRIO, MUITAS VEZES, PARA CHEGAR A UM DETERMINADO OBJETIVO, NO PLANO FINANCEIRO, FAZ-SE NECESSÁRIO ENTRAR EM UM ENDIVIDAMENTO. SOBRE ISTO, PODEMOS AFIRMAR:

I - O ENDIVIDAMENTO É UM ÍNDICE QUE DEMONSTRA QUANTO DA SUA RENDA SERÁ COMPROMETIDO POR DÍVIDAS.

II - EMPRÉSTIMO E FINANCIAMENTO SÃO TIPOS DE ENDIVIDAMENTO.

III - FINANCIAMENTO É UM RECURSO QUE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA CONCEDE PARA VOCÊ GASTAR DO JEITO QUE VOCÊ QUISER.

IV - EMPRÉSTIMO É O VALOR CONCEDIDO PELA INSTITUIÇÃO FIDUCIÁRIA DIRETAMENTE VINCULADO A UMA OPERAÇÃO ESPECÍFICA.

AS AFIRMATIVAS CORRETAS SÃO:

A) I, II, III e IV.

B) I e II.

C) I e III.

D) III e IV.

GABARITO

1. No contexto do planejamento financeiro, é fundamental compreender o fluxo de entrada e saída de recursos. Assim, as alternativas a seguir apresentam pontos de atenção para que tenhamos uma maior visibilidade orçamentária, exceto:

A alternativa **"C "** está correta.

Apenas é possível uma boa visibilidade orçamentária quando temos clareza de alguns elementos essenciais no campo do planejamento financeiro, como a identificação dos próprios gastos e sua relação com a receita; a manutenção de saldo positivo; a identificação e eliminação de gastos supérfluos (e não a maximização destes); a percepção da origem de

recursos financeiros, das características do tipo de despesas e da descrição e valores de custo dos recursos utilizados.

2. Embora o senso comum possa dizer o contrário, muitas vezes, para chegar a um determinado objetivo, no plano financeiro, faz-se necessário entrar em um endividamento. Sobre isto, podemos afirmar:

I - O endividamento é um índice que demonstra quanto da sua renda será comprometido por dívidas.

II - Empréstimo e financiamento são tipos de endividamento.

III - Financiamento é um recurso que uma instituição financeira concede para você gastar do jeito que você quiser.

IV - Empréstimo é o valor concedido pela instituição fiduciária diretamente vinculado a uma operação específica.

As afirmativas corretas são:

A alternativa **"B "** está correta.

Embora represente uma possibilidade concreta de realização de sonhos no âmbito financeiro, o endividamento deve ser tratado com atenção; afinal, empréstimo e financiamento são dois tipos dele. Porém, enquanto o empréstimo permite mais liberdade para o uso do recurso financeiro adquirido, o financiamento define o destino de aplicação de tal recurso.

MÓDULO 3

⦿ **Distinguir os tipos de investimentos mais comuns presentes no mercado, em especial o investimento sustentável**

INVESTIMENTO

No módulo anterior, vimos que o endividamento é a quantificação das dívidas que comprometem a receita, mas nem todo endividamento é negativo:

"A RENDA DE QUEM CONCLUIU O ENSINO SUPERIOR É PRATICAMENTE O TRIPLO DAQUELES QUE TÊM APENAS O ENSINO MÉDIO, SEGUNDO PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA."

Quando o endividamento é consciente, controlado e traz perspectivas futuras de **retorno**, ele pode apresentar um **caráter positivo**, mesmo comprometendo uma parte do seu saldo por um longo tempo. Neste caso, o endividamento para um financiamento estudantil, por exemplo, apresenta futuras perspectivas de aumento de receita, já que o diploma pode garantir uma melhor recolocação profissional e, conseqüentemente, um salário superior a um profissional que possui apenas o Ensino Médio como escolarização.

Além disso, nem todo processo de endividamento é eterno. Quando contraímos uma dívida positiva e nos planejamos, chegará um momento em que os **custos financeiros (gastos) estarão em queda, e a receita ficará inalterada ou até maior**. No caso do endividamento educacional, por exemplo, ao término do pagamento das mensalidades ou do financiamento estudantil, haverá uma sobra de recursos e a perspectiva do aumento de salário que a nova profissão proporcionará.

Nesses casos, é hora de **estabelecer planos para essa nova receita**, utilizando o saldo financeiro para aplicações. **Investir** é a melhor forma de aumentar suas reservas financeiras. Mas você sabe como funciona a lógica do investimento?



O investidor é a pessoa que disponibiliza recursos financeiros para que os bancos façam movimentações. Em troca, o banco repassa ao investidor uma parte dos juros realizados nessas transações por meio de spread.

ATENÇÃO

O banco é responsável por captar os recursos financeiros com outros investidores, emprestar a tomadores e, até mesmo, investir grandes volumes de dinheiro na busca de maior receita. Por isso, é extremamente importante identificar o **perfil de investidor** para, posteriormente, conhecer os principais tipos de investimentos presentes no mercado.

TIPOS DE INVESTIDOR

O investidor é aquele cuja renda é maior que seu consumo/gastos, sobrando recursos para serem aplicados. Mas nem todos são assim. O perfil de investidor é classificado conforme suas características predominantes, podendo ele ser:



Imagem: Shutterstock.com

AGRESSIVO

Não tem medo de perda expressiva de capital. Acompanha constantemente o mercado financeiro e busca sempre maior retorno de seus investimentos.



Imagem: Shutterstock.com

MODERADO

Deseja segurança em seus investimentos, mas está disposto a correr mais riscos. Analisa, dentre as opções de médio risco, aquelas que podem trazer mais rentabilidade.

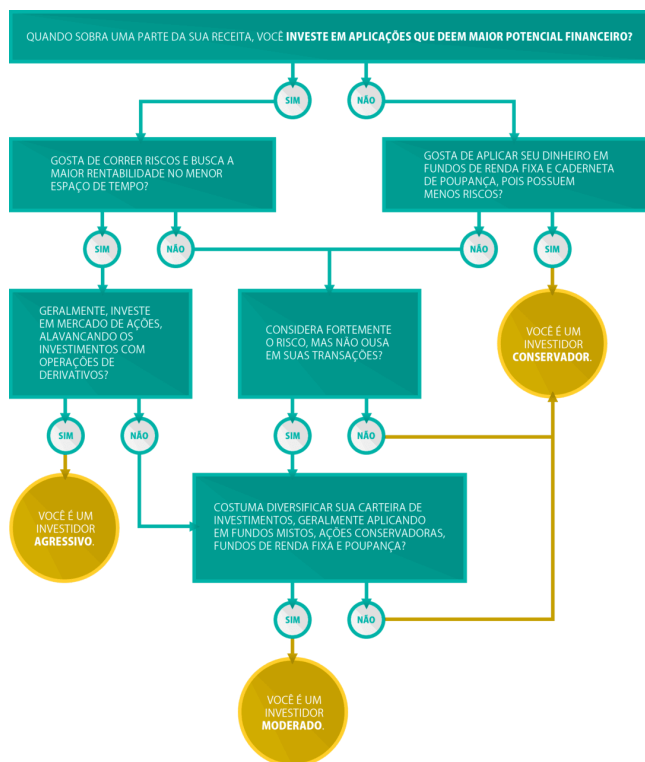


Imagem: Shutterstock.com

CONSERVADOR

Realiza seus investimentos de forma segura e não gosta de correr riscos. Prefere investimentos com garantia de retorno, mesmo que o percentual seja baixo.

Agora que vimos os tipos de investidores existentes, que tal descobrir em qual tipo de investidor você se enquadra? Analise as afirmativas a seguir e identifique o seu perfil respondendo sim ou não para as perguntas.



Como podemos perceber, o tipo de investidor se relaciona diretamente com as escolhas que serão feitas nas aplicações financeiras.

É por intermédio dessas características pessoais que podemos avaliar e escolher o investimento que melhor se adequa a sua realidade. Agora que descobriu seu tipo de investidor, veja alguns tipos de investimentos mais conhecidos.

TIPOS DE INVESTIMENTOS

Os investimentos financeiros podem ser de **renda fixa** ou **variável**.

Os investimentos de **renda fixa** são aqueles em que há uma previsibilidade do retorno, ou seja, são mais seguros, pois possuem baixo risco de perda e taxas fixas de juros para as aplicações.

Já os investimentos de **renda variável** são aqueles que não possuem uma previsibilidade de retorno, podendo trazer rendimentos maiores do que a renda variável fixa, mas também podem causar prejuízos quando não bem acompanhados.

Conheça os tipos de investimentos mais comuns:

POUPANÇA

Investimento fixo mais popular, que possui a menor taxa de juros. Nessa modalidade, o banco investe o dinheiro em aplicações do governo federal com o intuito de arrecadação de recursos.

A poupança possui uma rentabilidade de até 0,5% ao mês e é protegida pelo **Fundo Garantidor de Crédito (FGC)**.

TESOURO DIRETO

Título emitido pelo Tesouro Nacional, que atua como um empréstimo ao Governo Federal. Com rendimento superior à poupança, o tesouro direto tem como objetivo impulsionar a economia e controlar a inflação do país. Também é considerado um investimento fixo, pois possui valor de juros definidos previamente.

CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO (CDB)

Títulos são emitidos pelos bancos com o objetivo de captar dinheiro nessa modalidade de investimento, ou seja, você empresta o seu dinheiro ao banco que, por sua vez, te devolve esse dinheiro com juros pelo valor que foi investido. A taxa de juros geralmente é acordada no momento da aplicação, já tendo, assim, o valor de juros definidos, mas há casos em que o CDB pode variar com de acordo com a inflação.

FUNDO IMOBILIÁRIO

Também conhecido como FII, este fundo variável consiste em investir em imóveis de fim comercial. Ao aplicar seu dinheiro no FII, você passa a ser uma espécie de dono do empreendimento, recebendo parte dos aluguéis.

FUNDO DE AÇÕES

Nesse tipo de investimento variável, ocorre a compra de ações e você passa a ser um sócio da empresa. Assim, o lucro vem por meio dos dividendos, ou seja, uma parte dos lucros é repassada aos acionistas proprietários das ações.

INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL

Fundo que administra os mecanismos de proteção ao crédito. Ele não é uma instituição financeira, ou seja, não atua na concessão ou intermediação de empréstimos ou financiamentos. No entanto, é sua responsabilidade garantir o funcionamento e a proteção dos investidores.

O FGC possui como missão:

Proteger depositantes e investidores no âmbito do Sistema Financeiro Nacional até os limites estabelecidos pela regulamentação;

Contribuir para a manutenção da estabilidade desse sistema;

Auxiliar na prevenção de uma crise bancária sistêmica.

Fonte: (FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS, 2020).

Atualmente, uma nova modalidade de investimento tem surgido de maneira expressiva: o **investimento sustentável**. Seu objetivo é o mesmo dos demais: garantir um bom retorno financeiro, mas também injetar dinheiro em empresas preocupadas com os impactos socioambientais.



INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL

O investimento sustentável, assim como as demais formas de investimento, **busca um retorno financeiro positivo nas movimentações**. A diferença é que, neste tipo de investimento, as empresas envolvidas atuam em um negócio sustentável, ou seja, se preocupam para que a forma como operam no mercado não cause danos ao meio ambiente e tenha responsabilidade social.

As empresas sustentáveis entendem que, ao adotar práticas de preservação do meio ambiente, apresentam ao seu consumidor final um **modelo de negócio consciente e transparente** e, ao mesmo tempo, **concebem melhores resultados** com suas ações em prol dos impactos ambientais e sociais.

MAS VOCÊ DEVE ESTAR SE PERGUNTANDO: POR QUE EU DEVO COGITAR O INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL ENTRE TANTOS TIPOS DE INVESTIMENTO?

BOM RETORNO FINANCEIRO

Uma empresa responsável socialmente é uma organização que cuida do meio ambiente e, dessa maneira, se destaca nas relações de mercado. Ser ambientalmente correto gera lucros e rendimentos.

Atualmente, os consumidores procuram empresas com ética e responsabilidade socioambiental para comprar seus produtos, ou seja, procuram por organizações que apresentem uma preocupação com a qualidade de vida da população e a sustentabilidade. Além disso, esse tipo de empresa consegue diminuir consideravelmente seus valores de **opex**, já que adota práticas autossustentáveis e econômicas, como a troca de copos descartáveis por reutilizáveis, aquisição de placas solares etc.

Assim, conseqüentemente, as empresas sustentáveis operam suas ações e seu espaço no mundo dos negócios de forma expressiva.

AUXILIO NA PRESERVAÇÃO DO PLANETA E NO SEU FUTURO E DA SUA FAMÍLIA

Segundo relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), o mundo pode viver uma "catástrofe ambiental" em 2050. Devido às grandes taxas de poluição emitidas na atmosfera, as mudanças climáticas e as pressões sobre o ecossistema têm aumentado consideravelmente. Conseqüentemente, estamos sofrendo o esgotamento das nossas fontes naturais de água potável. Além disso, corriqueiros desastres naturais podem causar perdas econômicas e humanas.

Quando investimos em empresas que se preocupam com as emissões de gases na atmosfera e com o desenvolvimento de tecnologias limpas, estamos investindo também no nosso bem-estar, na nossa comunidade e no nosso planeta.

SAIBA MAIS

Se quiser entender um pouco mais sobre como ocorre a atuação dessas empresas socialmente responsáveis, leia o artigo **Inovação, Sustentabilidade e Responsabilidade Social: análise da experiência de uma empresa de equipamentos pesados** e aprofunde os seus conhecimentos.

O investimento financeiro traz vantagens para as empresas, para o investidor e para toda a sociedade. Assista à entrevista com um **CEO** de uma empresa de consultoria ambiental e soluções sustentáveis para entender como ocorre o investimento sustentável na prática e seus benefícios sociais.

CEO

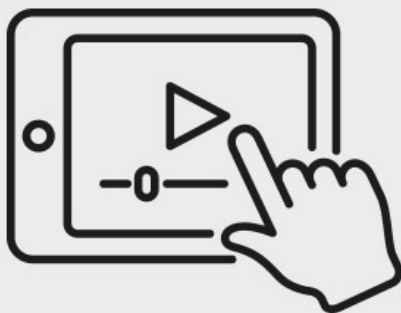
O termo CEO vem do inglês *Chief Executive Officer* . Este profissional é a autoridade responsável pelas estratégias e pelo cumprimento da missão, visão e valores de uma empresa. O CEO está à frente de toda organização, sendo responsável pela tomada de decisão dos negócios.



VÍDEO

Para saber um pouco mais sobre este assunto, assista ao vídeo **Investimento Sustentável**, da professora Renata Ribeiro, Mestre em Geografia Econômica e especialista no tema.

Para assistir a um vídeo sobre o assunto, acesse a versão online deste conteúdo.



VERIFICANDO O APRENDIZADO

1. VOCÊ JÁ SABE QUE PODEMOS DEFINIR COMO INVESTIDOR AQUELE INDIVÍDUO CUJA RENDA É MAIOR QUE SEU CONSUMO OU GASTOS (SOBRANDO, PORTANTO, RECURSOS PARA SEREM APLICADOS). POR OUTRO LADO, É FUNDAMENTAL CONHECER OS PRINCIPAIS TIPOS DE INVESTIMENTO PARA ESCOLHER A MELHOR OPÇÃO DE ACORDO COM SEU PERFIL. SOBRE ESTES TIPOS DE INVESTIMENTO, PODEMOS AFIRMAR:

I - A POUPANÇA É CONSIDERADA UM INVESTIMENTO VARIÁVEL POR POSSUIR VALOR DE JUROS PREDEFINIDO QUANDO DETERMINADO VALOR É NELA APLICADO.

II - O TESOIRO DIRETO É O INVESTIMENTO QUE POSSUI A MENOR TAXA DE JUROS DO MERCADO, PORÉM POSSUI O INTUITO DE ARRECADAÇÃO DE RECURSOS PARA OBRAS SOCIAIS.

III – O FUNDO DE AÇÕES É UM TIPO DE INVESTIMENTO VARIÁVEL, QUE SE CARACTERIZA PELA COMPRA DE AÇÕES DE DETERMINADA EMPRESA. UMA PARTE DO LUCRO DA EMPRESA SÃO REPASSADOS

AOS ACIONISTAS PROPRIETÁRIOS DAS AÇÕES.

A RESPEITO DAS AFIRMATIVAS, PODEMOS DEFINIR COMO VERDADEIRA(S):

- A)** Apenas III.
- B)** Apenas II e III.
- C)** Apenas I e II.
- D)** Apenas I.

2. O TEMA DO INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL PODERIA SER ABORDADO SOB DIVERSOS ASPECTOS. PORÉM, MERECE DESTAQUE (TALVEZ POR SER UM DOS MAIS IMPORTANTES DESTES ASPECTOS) A PERCEPÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DA EMPRESA NA QUAL SE PENSA EM INVESTIR. SOBRE ESTA RESPONSABILIDADE SOCIAL, É FALSO AFIRMAR:

- A)** Atualmente, os consumidores têm procurado, cada vez mais, por empresas com ética e responsabilidade socioambiental para comprar seus produtos.
- B)** A empresa responsável socialmente cuida do meio ambiente mesmo com a certeza que essa postura sempre diminui lucros e rendimentos.
- C)** As empresas sustentáveis conseguem diminuir consideravelmente seus valores de opex, já que adotam práticas autossustentáveis e econômicas.
- D)** As empresas sustentáveis têm apresentado uma grande expressividade de cotação de suas ações e espaço no mundo dos negócios.

GABARITO

1. Você já sabe que podemos definir como investidor aquele indivíduo cuja renda é maior que seu consumo ou gastos (sobrando, portanto, recursos para serem aplicados). Por outro lado, é fundamental conhecer os principais tipos de investimento para escolher a melhor opção de acordo com seu perfil. Sobre estes tipos de investimento, podemos afirmar:

I - A poupança é considerada um investimento variável por possuir valor de juros predefinido quando determinado valor é nela aplicado.

II - O tesouro direto é o investimento que possui a menor taxa de juros do mercado, porém possui o intuito de arrecadação de recursos para obras sociais.

III – O fundo de ações é um tipo de investimento variável, que se caracteriza pela compra de ações de determinada empresa. Uma parte do lucro da empresa são repassados aos acionistas proprietários das ações.

A respeito das afirmativas, podemos definir como verdadeira(s):

A alternativa **"A "** está correta.

Enquanto a poupança é um investimento fixo, com a menor taxa de juros do mercado, o tesouro direto é considerado um investimento fixo por possuir valor de juros predefinido ao adquiri-lo. No entanto, sua arrecadação de juros é superior à poupança e seu principal objetivo é aplicação de recursos em ações governamentais para impulsionar economia e controlar a inflação do país.

2. O tema do investimento sustentável poderia ser abordado sob diversos aspectos.

Porém, merece destaque (talvez por ser um dos mais importantes destes aspectos) a percepção da responsabilidade social da empresa na qual se pensa em investir. Sobre esta responsabilidade social, é falso afirmar:

A alternativa **"B "** está correta.

Não é possível afirmar que ser ambientalmente correto “sempre diminui lucros e rendimentos” da empresa. Ao contrário, exatamente pelas afirmativas apresentadas (A, C e D), o que se tem percebido é o aumento destes lucros e rendimentos.

MÓDULO 4

☉ **Analisar influência das práticas sustentáveis e os benefícios que elas acarretam à sociedade**

SUSTENTABILIDADE

Como vimos no módulo anterior, consumidores e investidores procuram por empresas éticas, preocupadas com a qualidade de vida da população e com a sustentabilidade. A população, de maneira geral, está cada vez mais exigente com a qualidade dos produtos que compra, com a política da empresa e com o seu papel socioambiental.

Como nos aponta Rattner:

“EM TODO O MUNDO, AS SOCIEDADES CIVIS ESTÃO SE ORGANIZANDO E OFERECENDO RESISTÊNCIA CRESCENTE, NÃO APENAS À POLUIÇÃO AMBIENTAL E À DEGRADAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS, MAS TAMBÉM AOS ABUSOS DE PODER POLÍTICO E ECONÔMICO. [...] NESTE PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO DE CIDADÃOS A AGIREM EM BUSCA DE CRESCENTE PRODUTIVIDADE ECONÔMICA, UM MEIO AMBIENTE LIMPO E BEM-ESTAR SOCIAL, O FATOR CENTRAL NÃO É UM SISTEMA DEMOCRÁTICO FORMAL, MAS A CONSTRUÇÃO E O ESFORÇO CONTÍNUO DE INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS ESPECÍFICAS. A QUESTÃO PRINCIPAL QUE SURGE É COMO CRIAR INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS CAPAZES DE INDUZIR UM PROCESSO DE

**DESENVOLVIMENTO SOCIALMENTE
EQUITATIVO E ECOLOGICAMENTE
SUSTENTÁVEL E AO MESMO TEMPO MANTER O
CONTROLE E DEFINIR OS LIMITES POLÍTICOS
QUE ESTABELECEM RELAÇÕES DE MERCADO
DESIGUAIS E DESESTABILIZANTES.”**

Fonte: RATTNER, H. Sustentabilidade - uma visão humanista.

Como as discussões dos novos negócios tratam de sua ética e da sua relação com o meio ambiente, é absolutamente condenável alguém pensar em um negócio, em uma empresa ou no seu desenvolvimento financeiro pessoal sem perceber o mundo em volta e sua relação com ele. Pensando numa **sustentabilidade humana**, não é mais aceitável a condição egoísta do enriquecimento às custas da fragilização do meio em que nós vivemos.

Refletindo sob essas perspectivas, alguns estudiosos consideram que a sustentabilidade é composta, atualmente, por três dimensões. Conhecidas como *Triple Bottom Line* , elas se relacionam da seguinte forma:

SUSTENTABILIDADE HUMANA

Percepção de que, quando falamos em sustentabilidade, não estamos falando holisticamente da natureza, mas da percepção do homem enquanto parte da natureza. Suas relações com o ambiente são, fundamentalmente, sua relação com os espaços em que ele vive e convive.



Imagem: Shutterstock.com

DIMENSÃO ECONÔMICA

Inclui a economia formal e as atividades informais que provêm serviços para os indivíduos e grupos, aumentando, assim, a renda monetária e o padrão de vida dos indivíduos.



Imagem: Shutterstock.com

DIMENSÃO AMBIENTAL

Também conhecida como ecológica, estimula as empresas a considerarem o impacto de suas atividades sobre o meio ambiente, a forma de utilização dos recursos naturais e contribui para a integração da administração ambiental na rotina de trabalho.



Imagem: Shutterstock.com

DIMENSÃO SOCIAL

Aspecto social relacionado às qualidades dos seres humanos, como suas habilidades, dedicação e experiências, abrangendo os ambientes interno e externo da empresa.

Assim, falar em sustentabilidade deixou de ser uma questão política e passou a fazer parte do cotidiano das pessoas, se manifestando nas escolhas e valorizações individuais de cada um. Não basta buscar o equilíbrio e o sucesso financeiro. Devemos entender que nossas práticas só fazem sentido quando fomentam o bem-estar e o equilíbrio nas sociedades por intermédio de práticas de **responsabilidade social**.

MAS VOCÊ SABE O QUE RESPONSABILIDADE SOCIAL SIGNIFICA?

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social pode ser definida como ações, posturas e práticas que buscam o bem-estar de toda uma sociedade. Pessoas físicas e jurídicas adotam uma postura responsável e transparente, não visando a seus interesses exclusivos, mas ao engajamento em projetos de ações sociais, culturais e ambientais.

Uma responsabilidade social atuante e contínua promove a melhoria constante e exerce a cooperação e a ética social. Por isso, a preocupação ambiental mundial tem sido marcada por conferências e encontros para demonstrar os cuidados com os recursos naturais e com a sustentabilidade, bem como estabelecer a responsabilidade social dos empreendimentos industriais.

Vamos entender, agora, como a ideia de responsabilidade social chegou ao nosso país e os impactos dessa nova visão.

RESPONSABILIDADE SOCIAL NO BRASIL



Imagem: Shutterstock.com

1950

O conceito de responsabilidade social é antigo, mas teve uma arrancada significativa na década de 1950, com Howard Bowen e sua perspectiva de que as empresas e seus negócios são centros vitais de poder e decisão. As empresas precisam compreender suas

responsabilidades e os impactos oriundos de suas ações, ou seja, incluir a responsabilidade social na gestão de seus negócios.

1960-1970

Nas décadas de 1960 e 1970, é reforçado um novo entendimento em que o compromisso das organizações vai além da lucratividade. A influência de várias correntes de pensamento e propostas alternativas pela competitividade capitalista fizeram com que as organizações percebessem a importância de seu papel na sociedade.



Imagem: Shutterstock.com



Imagem: Shutterstock.com

1990

Nos anos 1990, o conceito de responsabilidade social começa a ser inserido no Brasil, impulsionado pela crise social do Estado. A crise teve como consequência a convocação das empresas a assumir suas responsabilidades com a sociedade e com o meio ambiente. Além da

crise, outros fatores impulsionaram o movimento da responsabilidade social, como o avanço democrático, maiores exigências da sociedade, demandas do comércio internacional etc.

2005-2010

Ocorre a criação da ISO 26000 pelo *Working Group on Social Responsibility* após cinco anos de debate entre especialistas oriundos de quase uma centena de países e de seis segmentos sociais (trabalhadores, governos, empresas, consumidores, organizações não governamentais, 40 organizações internacionais, entre outros), com o objetivo de reconhecer a importância da responsabilidade social, o entrosamento das partes interessadas e os temas essenciais. A participação dos trabalhadores ocorreu por meio de especialistas vinculados às centrais sindicais de vários países, liderados pela Confederação Sindical Internacional (CSI).



Imagem: Shutterstock.com

ISO 26000

O nosso país participou de forma ativa na elaboração da norma **ISO 26000**: o Brasil compôs a presidência do grupo de trabalho, dividido entre os representantes da ABNT e do Instituto de Normalização da Suécia - *Swedish Standard Institute* (SIS).

Com essa norma, houve o reconhecimento da autoridade de governos e organismos intergovernamentais para a fixação dos requisitos de responsabilidade social para as organizações. As contribuições de especialistas brasileiros em todas as etapas do processo permitiram incorporar, ao conteúdo da norma, inúmeras sugestões e propostas vindas do Brasil.

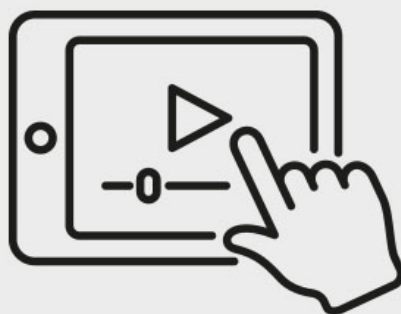
Vamos conhecer mais sobre essa norma tão importante?



VÍDEO

Para saber um pouco mais sobre este assunto, assista ao vídeo **ISO 26000: a norma de responsabilidade social**.

Para assistir a um vídeo sobre o assunto, acesse a versão online deste conteúdo.



A norma ISO 26000 tem como objetivo fornecer orientações sobre **princípios** e práticas de responsabilidade social dirigidas a organizações de qualquer natureza, não apenas para empresas. Ela toma por base as normas, tratados, convenções e outros documentos intergovernamentais, inclusive as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) para a definição das suas recomendações de conteúdo. Desse modo, procurou respeitar as normas obrigatórias adotadas por amplo consenso entre nações e representantes da sociedade internacional.

TALVEZ VOCÊ ESTEJA FAZENDO AS SEGUINTE PERGUNTAS: COMO EU ME ENCAIXO NISSO E POR QUE DEVO PENSAR NAS PRÁTICAS SOCIAIS, EM ESPECIAL NAS SOCIOAMBIENTAIS?

Poderíamos contar toda uma história das questões ambientais, leis e conferências que estruturaram a história da humanidade e repensaram, de maneira crítica, os caminhos irreversíveis de modificação de nosso ambiente. Nesse momento, entretanto, queremos chamar a sua atenção para o outro lado da moeda.

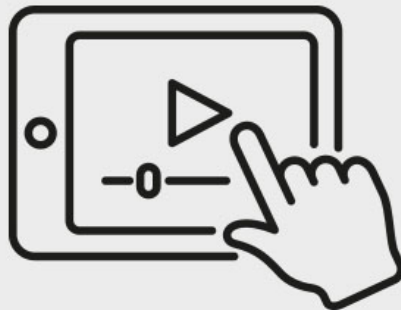
Mais do que a percepção de um país dentro do processo de responsabilidade social, é importante difundirmos a lógica da percepção individual, pois nós somos os agentes de todas as práticas e iniciativas. Assim, as nossas escolhas sobre como vivemos podem influenciar e afetar toda uma sociedade.



VÍDEO

Para saber um pouco mais sobre este assunto, assista ao vídeo **Processo de responsabilidade social**.

Para assistir a um vídeo sobre o assunto, acesse a versão online deste conteúdo.



PRINCÍPIOS

Ao contrário das outras normas, como a ISO 9001 e a ISO 14000, a 26000 não possui uma certificação. Ela é apenas um guia para as organizações , tendo como princípios:

Transparência;

Responsabilidade;

Direitos humanos;

Consideração pelas partes interessadas;

Normas internacionais;

Legalidade;

Comportamento ético.

VERIFICANDO O APRENDIZADO

1. SE FALAR EM SUSTENTABILIDADE DEIXOU DE SER, HÁ ALGUM TEMPO, UMA MERA QUESTÃO POLÍTICA OU GOVERNAMENTAL, PASSANDO A FAZER PARTE DA VIDA COTIDIANA DAS PESSOAS, DEVEMOS COMPREENDER CADA VEZ MAIS ESSE CONCEITO. UMA DAS ABORDAGENS SOBRE O TEMA É A DENOMINADA *TRIPLE BOTTOM LINE* . PODEMOS AFIRMAR QUE ELA COMPREENDE A SUSTENTABILIDADE COMO ALGO COMPOSTO POR DETERMINADAS DIMENSÕES. INDIQUE QUAIS SÃO ELAS:

- A) Social e econômica.
- B) Ambiental e política.
- C) Econômica, ambiental e social.
- D) Política, social e econômica.

2. SABEMOS QUE A ISO 26000 É UMA NORMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL QUE TEM BRASIL E SUÉCIA COMO OS PRINCIPAIS PAÍSES RESPONSÁVEIS PELO SEU DESENVOLVIMENTO, EMBORA CONTE COM ESPECIALISTAS ORIUNDOS DE DIVERSOS OUTROS PAÍSES E SEGMENTOS SOCIAIS. SOBRE A ISO 26000 E SUAS CARACTERÍSTICAS, PODEMOS AFIRMAR:

- A) Não houve participação direta dos trabalhadores ou de suas centrais sindicais no processo de elaboração da ISO26000.
- B) A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Swedish Standard Institute (SIS), da Suécia são instituições que coordenam sua elaboração.
- C) A certificação que será oferecida pela ISO 26000 terá maior peso institucional que as anteriores, da ISO 9001 e da ISO 14000.
- D) Uma crítica à sua elaboração é não ter aproveitado normas, tratados, convenções anteriores, especialmente as convenções da OIT.

1. Se falar em sustentabilidade deixou de ser, há algum tempo, uma mera questão política ou governamental, passando a fazer parte da vida cotidiana das pessoas, devemos compreender cada vez mais esse conceito. Uma das abordagens sobre o tema é a denominada *Triple Bottom Line* . Podemos afirmar que ela compreende a sustentabilidade como algo composto por determinadas dimensões. Indique quais são elas:

A alternativa **"C "** está correta.

As abordagens da *Triple Bottom Line* sobre a sustentabilidade englobam três dimensões: econômica (compreende a economia formal e cotidiana dos indivíduos); ambiental ou ecológica (ênfata o impacto que a ação humana – individual ou institucional – causa sobre o ambiente); social (dá atenção à relação entre a vida pessoal de cada indivíduo a partir de suas relações, inclusive as institucionais).

2. Sabemos que a ISO 26000 é uma norma de responsabilidade social que tem Brasil e Suécia como os principais países responsáveis pelo seu desenvolvimento, embora conte com especialistas oriundos de diversos outros países e segmentos sociais. Sobre a ISO 26000 e suas características, podemos afirmar:

A alternativa **"B "** está correta.

Além de todo impacto positivo sobre a responsabilidade social que a ISO 26000 poderá trazer, duas características chamam a atenção: 1. A participação dos trabalhadores ocorreu por meio de especialistas vinculados às centrais sindicais de vários países (liderados pela Confederação Sindical Internacional) e da busca pela sustentação nas normas, tratados, convenções e outros documentos intergovernamentais, inclusive as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT); 2. Ao contrário da ISO 9001 e da ISO 14000, não possui certificação, sendo apenas um guia baseado em princípios.

CONCLUSÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste tema, aprendemos a importância da gestão financeira para o alcance de objetivos e identificamos como o planejamento financeiro pessoal nos fornece uma noção transparente de como agir para a consecução de uma vida financeira mais tranquila e saudável, sem tantos problemas relacionados a quanto se gasta e quanto se ganha.

O controle orçamentário nos permite identificar, por meio da relação receita e gastos, se há um superávit ou déficit nas contas pessoais. Quando a receita se mantém e os gastos decrescem, é possível traçar novas metas e realizar investimentos, que podem ser de caráter fixo ou variável.

Entre as opções, temos aquele socialmente responsável, que gera valor por intermédio de práticas sustentáveis e de apoio ao meio ambiente, com atenção aos impactos econômicos, sociais e ambientais. Esse tipo de investimento é comprometido com a responsabilidade social e atua como promotor de boas práticas no meio empresarial brasileiro e na sociedade como um todo.

Por fim, identificamos o nosso papel na contribuição de uma sociedade justa e sustentável, adotando posturas, comportamentos e ações que promovam o cuidado e a preservação do meio ambiente.

Para ouvir um *podcast* sobre o assunto, acesse a versão online deste conteúdo.



FALA MESTRE

Abertura de capital e conselhos do futuro

Sinopse: José Luiz Niemeyer, coordenador do curso de Relações Internacionais do Ibmec RJ, e Guilherme Benchimol, fundador da XP Inc, conversam sobre abertura de capital e como encarar esse processo.

Sinopse: José Luiz Niemeyer, coordenador do curso de Relações Internacionais do Ibmec RJ, e Guilherme Benchimol, fundador da XP Inc, conversam sobre abertura de capital e como encarar esse processo.

A importância da educação financeira

Sinopse: José Luiz Niemeyer, coordenador do curso de Relações Internacionais do Ibmec RJ, e Guilherme Benchimol, fundador da XP Inc, conversam sobre a importância da educação financeira.

Sinopse: José Luiz Niemeyer, coordenador do curso de Relações Internacionais do Ibmec RJ, e Guilherme Benchimol, fundador da XP Inc, conversam sobre a importância da educação financeira.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. Concluir o ensino superior triplica a renda, mostra IBGE. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/concluir-ensino-superior-triplica-renda-mostra-ibge-22579344>. Acesso em: 20 nov. 2019

BORIN, Priscila; PIMENTEL, Danny; AMÂNCIO, Robson. **Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações**. Revista de Administração - RAUSP, vol. 43, núm. 4, 2008, pp. 289-300. São Paulo: Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2234/223417504001.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm. Acesso em: 25 nov. 2019.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CORRÊA, D. *et al* . Inovação, sustentabilidade e responsabilidade social: análise da experiência de uma empresa de equipamentos pesados. **Revista de Gestão Social e Ambiental**. Set. – Dez. 2010.

RATTNER, H. Sustentabilidade - uma visão humanista. In: **Ambiente & Sociedade**. n.5. Campinas, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 25 nov. 2019.

RIBEIRO, R. F. **Gerenciamento de Projetos**. Rio Janeiro: Estácio, 2014.

TREVISAN, M. et al. Uma ação de responsabilidade sócio ambiental no rodeio internacional. In: **Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP)**, 28., 2008, Rio de Janeiro: Abepro, 2008.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

EXPLORE+

Para entender a atuação de empresas socialmente responsáveis, leia o artigo *Inovação, sustentabilidade e responsabilidade social: análise da experiência de uma empresa de equipamentos pesados* na página **Revista de Gestão Social e Ambiental**.

Teste seus conhecimentos sobre planejamento e gestão de gastos em *Vida financeira* , um jogo cheio de desafios propostos pelo consultor financeiro Gustavo Cerbasi.

Para mais dicas de como realizar a gestão financeira, recomendamos a página **Me Poupe!**, da jornalista e planejadora financeira premiada, Nath Arcuri.

Caso você queira aprofundar seus conhecimentos sobre o tema investimento, acesse o *site* da **Bovespa**.

Para saber a posição do nosso país sobre responsabilidade socioambiental, acesse o *site* do **Ministério do Meio Ambiente**.

Aprofunde ainda mais seus conhecimentos no artigo de Elimar Pinheiro, **Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico** .

Acesse o artigo **Sustentabilidade e responsabilidade social: análise do desempenho do índice de sustentabilidade empresarial** e aprenda mais sobre essas questões.

CONTEUDISTA

Rodrigo Rainha

 CURRÍCULO LATTES